

A CONSTRUÇÃO DE UM ATLAS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE GUARULHOS

Data de submissão: 22/12/2023

Data de aceite: 26/01/2024

Adalberto Diré Adão

(Departamento de Educação, Programa de pós graduação em Educação, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP, Brasil)
<http://lattes.cnpq.br/5907914397397188>

RESUMO: Esse trabalho é fruto de um estudo em desenvolvimento no curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo. Tem como objetivo reconhecer os professores e a rede municipal de ensino fundamental de Guarulhos.

PALAVRAS-CHAVE: Professores; Ensino; Guarulhos.

ABSTRACT: This work is the result of a study under development in the Doctorate in Education course of the Postgraduate Program in Education at the Federal University of São Paulo. It aims to recognize teachers and the municipal elementary education network in Guarulhos.

KEYWORDS: Teachers; Teaching; Guarulhos.

1 | INTRODUÇÃO

Esse trabalho é parte dos levantamentos que realizamos durante a construção de nossa Tese de Doutorado, aqui traremos algumas considerações acerca dos métodos que utilizamos em nossa pesquisa e parte dos dados que apuramos a partir do cruzamento de diferentes índices relacionados a população e educação no município de Guarulhos.

Ao realizarmos uma pesquisa na área da Educação, entendemos que a escola constitui um amplo campo de estudo, uma vez que nela e através dela se desenvolvem diversos fenômenos, os quais estão relacionados a uma extensa gama de fatores, que podem ser observados a partir de diferentes perspectivas, dentre as quais podemos evidenciar o território compreendido como um espaço construído a partir de um tensionamento do tecido social, ou seja, toda relação social se estabelece em um determinado ponto no tempo e no espaço, estando este ponto

vinculado não apenas a uma localização, mas a uma construção social que se desenvolve frente às características dos indivíduos e dos locais nos quais elas acontecem.

Pensando nessas relações sociais estabelecidas a questão da vulnerabilidade social das pessoas que integram um determinado território constitui nesse estudo um relevante fator a ser considerado em uma análise da escola posicionada em relação a situação dos locais nos quais se situam e das pessoas que integram esses locais. Por vulnerabilidade social entendemos que o termo se vincula a uma situação em que uma população se encontra frente às características territoriais a que está exposta. Katzman (2000) aponta como territórios vulneráveis aqueles nos quais as pessoas enfrentam instabilidades e impossibilidades de acesso a condições habitacionais, sanitárias, educacionais, de trabalho e de participação, impactando em acesso diferencial à informação e às oportunidades em relação à população de outras áreas menos vulneráveis.

As relações sociais estabelecidas no âmbito escolar e nas vivências das pessoas, quando observadas a partir de uma perspectiva territorial, nos permitem entender espectros diferentes de um mesmo fenômeno. Essas relações há muito são apontadas como relevantes fatores a serem considerados nas pesquisas educacionais, tanto no cenário nacional como no internacional, como apontado por Cândido (1969), Bourdieu (1998), Sacristán (1998), López (2008), Lima (2008) e Algebaile (2009). Assim, ao olharmos para essas relações, estamos observando aspectos da vida cotidiana Heller (1989) inerente à existência do indivíduo, que ocorrem dentro e fora do ambiente escolar, para compreendermos como se dá a construção do profissional docente.

Haja vista nossas inquietações acerca do que fomos apurando em nossos estudos desenvolvidos com foco em escolas públicas surgiram questionamentos quanto à formação e vivências dos docentes que nela atuam, e quando nos referimos à formação, estamos pensando nela de forma ampla, indo além da inicial, pensando na inserção desses professores no exercício da docência e na continuidade desta formação, levando em conta a complexidade da organização de uma rede pública de ensino frente a uma variedade de constituições territoriais e diferentes compreensões do lugar desses profissionais durante sua formação e exercício profissionais.

Assim sendo, temos como um de nossos objetivos reconhecer os professores e a rede municipal de ensino fundamental de Guarulhos através de mapeamento, identificação e categorização das escolas da rede, registrando e analisando as percepções¹ dos docentes acerca do lugar no seu exercício profissional, o qual está para além da localização, entendendo-o como uma construção social.

Ao propormos a realização de um mapeamento, referimo-nos a uma construção que vai além da ideia de uma figura, mas de uma construção que nos possibilite visualizar

1 O conceito de percepção vai além de uma leitura dos aspectos sensoriais dos participantes da pesquisa, tendo por base a cognição estabelecida através de processos mentais advindos da interação dos indivíduos com o meio ambiente resultando em representações, ações e condutas Lefebvre (1991).

o fenômeno pesquisado de forma ampla, com uma alternância de escalas de observação, conforme Brandão (2008), que permita emergir informações que se desvelam a partir da metodologia empregada em nosso estudo. Seemann (2020) descreve o processo de mapeamento como um processo consciente de se engajar com as geografias do lugar, através de um mergulho na sua problemática, revelando relações, tensões e conflitos, e analisando de forma crítica suas narrativas, silêncios e ostentações, trazendo à luz histórias espaciais que vêm a embasar novos questionamentos, Harley (1991) apresenta um resgate da história dessa linguagem, a qual se desenvolveu nas mais variadas civilizações, com a finalidade de registrar imagens mentais, vindo a constituir simulacros do mundo através de um espelhamento das observações cotidianas de cada cultura.

Este estudo desenvolveu-se nas seguintes etapas: primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, seguida de uma análise documental e levantamento de dados; na sequência, desenvolvemos uma pesquisa em campo, confecção de tabelas, confecção de mapas e análise de dados colhidos. Para tanto utilizamos um método misto o qual nos propicia implementar a partir de dados quantitativos a análise qualitativa dos dados, conforme proposto por Tréz, realizando um acoplamento de dados “onde dados de um tipo (ex. quant) podem ser embutidos tanto em um desenho, quanto em dados de outro tipo” (TRÉZ, 2012, p. 1143).

A seguir traremos a metodologia que utilizamos para cruzar dados referentes a população, vulnerabilidade e educação referentes as escolas da prefeitura de Guarulhos.

2 | MAS O QUE É GUARULHOS.

Guarulhos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com relação ao número de habitantes e economia, é a maior cidade não capital do Brasil, e está localizada na região sudeste do país, integrando a região metropolitana de São Paulo. O município é cortado por uma importante rodovia federal, que se constitui em um importante eixo para o fluxo de mercadorias e pessoas entre os estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Apesar de ser densamente habitado, apresenta uma porção significativa de mata preservada na região norte do município. Ao centro, está localizado o aeroporto internacional de Guarulhos, o maior da América Latina. Nas regiões leste, oeste e sul, o município faz limite com as cidades de São Paulo, Itaquaquetuba e Arujá, e na sua porção norte novamente com os municípios de São Paulo, Mairiporã, Nazaré Paulista e Santa Isabel.

O município de Guarulhos está situado a nordeste do município de São Paulo, compondo parte da Região Metropolitana de São Paulo, composta por 39 municípios. De acordo com o IBGE (1967), uma Região Metropolitana é constituída pelo agrupamento de municípios limítrofes, em processo de conurbação intensa, com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações públicas de interesse comum.

Guarulhos é dividido em nove regiões, a saber: Centro, Vila Galvão, Cabuçu, Taboão, Aeroporto, Cumbica, São João, Bonsucesso e Pimentas, (conforme dados da Secretaria de Desenvolvimento Urbano-SDU), (AZEVEDO, 2010), as quais compreendem 46 bairros.

Ao pensarmos as dimensões da rede de ensino da prefeitura de Guarulhos, a nona maior rede de ensino público do Brasil, podemos ter uma noção do fluxo compreendido nela, que resulta de forma direta ou indireta de ações desenvolvidas nas escolas que a compõe. Atualmente, a rede conta com 13 Centros Unificados de Educação (CEUs). Vale ressaltar que a rede de ensino de Guarulhos oferece à população educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos, bem como é composta por 153 escolas próprias de ensino fundamental e diversas outras conveniadas, Centros Unificados de Educação (CEUs), Centros Municipais de Educação (CME) e Centros de Incentivo à Leitura (CILs).

3 I MÉTODO UTILIZADO NO CRUZAMENTO DOS DADOS .

Pensando na distribuição das escolas da prefeitura de Guarulhos no território do município, e levando em conta a população dos bairros, a quantidade de escolas e a situação de vulnerabilidade apurada, desenvolvemos a tabela a seguir, na qual relacionamos os bairros da cidade, apontamos a população de cada bairro, vinculando a quantidade de escolas em cada um deles quantificamos os setores censitários nos quais estão localizadas essas escolas e o nível de vulnerabilidade que eles se encontram.

Bairro	Escolas da Prefeitura de Guarulhos no bairro.	População do bairro	Quantidade de setores em alta vulnerabilidade que possuem escolas.	Quantidade de setores em média vulnerabilidade que possuem escolas.	Quantidade de setores em baixa vulnerabilidade que possuem escolas.
Água Chata	3	7.936	3		
Aracília	1	2.710			1
Bananal	3	33.567		3	
Bela Vista	3	21.489	1	1	1
Bom Clima	3	11.763	1	1	1
Bonsucesso	15	93.597	2	4	9
Cabuçu	11	45.424	4	1	6
Cecap	1	12.073			1
Centro	1	17.956			1
Cocaia	1	24.697		1	
Cumbica	12	91.772	1	6	5
Fatima	2	15.671			2
Fortaleza	2	13.120	2		
Gopouva	2	28.168			2

Invernada	4	14.388	3	1	
Itapegica	2	21.280			2
Jd. Vila Galvão	2	18.530			2
Lavras	2	10.967	1		1
Mato das Cobras	2	10.830	2		
Monte Carmelo	1	7.308			1
Morros	2	43.159		1	1
Paraventi	2	13.337		1	1
Picanço	4	40.848		2	2
Pimentas	19	156.748	8	6	5
Ponte Grande	4	17.956			4
Presidente Dutra	7	50.625	5	2	
Sadokin	1	4.385	1		
São João	12	73.176	3	3	6
Taboão	10	74.933	3	5	2
Torres Tibagy	3	20.019			3
Tranquilidade	1	6.116			1
Vila Any	7	29.401	4	3	
Vila Augusta	2	23.983			2
Vila Barros	1	20.692			1
Vila Galvão	2	29.968			2
Vila Rio	3	47.050		1	2

Tabela 1: Relação escolas e vulnerabilidade do setor censitário das escolas por bairro.

Fonte: Autoria nossa, elaborada com base nos dados do IBGE/SEPMG/IPVS.

Com base no levantamento realizado, foi possível verificar que dos 46 bairros de Guarulhos 36 possuem escolas de ensino fundamental da prefeitura de Guarulhos, de modo que os bairros de Guarulhos apresentam uma média de 4,25 escolas por bairro.

Número de escolas por bairro	Quantidade de bairros agrupados por quantidade de escolas.
1	8
2	11
3	6
4	3
7	2
10	1
11	1
12	2
15	1
19	1

Tabela 2: Relação quantidade de escolas por bairro em Guarulhos.

Fonte: Autoria nossa, elaborada com base nos dados do IBGE/SEPMG.

Analisando a relação entre quantidade de escolas da prefeitura de Guarulhos e os bairros da cidade, verificamos que 30,55% dos bairros que possuem escolas da prefeitura de Guarulhos apresentam duas escolas. O bairro que possui mais escolas é o bairro do Pimentas, com 19 escolas, seguido de Bonsucesso, com 16 escolas, e São João e Cumbica, com 12 escolas em cada um. Os bairros com menos escolas de Guarulhos apresentam apenas uma escola, representando 22,22% dos bairros da cidade que possuem escolas da prefeitura de Guarulhos.

Relacionando o número de escolas por bairro com sua respectiva população, verificamos que na maioria dos bairros há uma relação entre população e quantidade de escolas, ou seja, quanto maior a população maior a quantidade de escolas, como podemos observar no bairro dos Pimentas, Bonsucesso, Cumbica e São João. Podemos observar também que os bairros que apresentam população inferior a 20 mil habitantes possuem uma escola da prefeitura, mantendo assim essa relação até aqui observada. No entanto, há alguns casos em que essa relação não ocorre, como podemos observar no bairro da Ponte Grande, que apresenta quatro escolas e uma população de aproximadamente 17 mil habitantes, ou seja, em relação a outros bairros da cidade apresenta uma quantidade maior de escolas da prefeitura em relação à população do bairro. Outro caso que podemos verificar é o do bairro Cocaia, que possui apenas uma escola da prefeitura e uma população com mais de 24 mil habitantes, o que configura, em relação a outros bairros da cidade, uma quantidade menor de escolas da prefeitura em relação à população do bairro.

Ao relacionarmos a quantidade de escolas com a quantidade de população e com a situação de vulnerabilidade dos setores nos quais as escolas estão localizadas, como apontamos anteriormente, verificamos que 44 escolas se encontram em setores classificados como de alta vulnerabilidade, 42 em média vulnerabilidade e 67 em baixa

vulnerabilidade. Sendo assim, notamos que existe uma incidência maior de alocação de escolas da prefeitura de Guarulhos em áreas classificadas como de baixa vulnerabilidade. O bairro do Pimentas apresenta a maior população, contando com 19 escolas da prefeitura de Guarulhos, localizadas em sua maioria em setores de alta vulnerabilidade e média vulnerabilidade. O bairro de Bonsucesso apresenta a segunda maior população do município, com 15 escolas localizadas em sua maioria em setores com baixa e média vulnerabilidade.

Com base nesses dados, e pensando o ordenamento territorial que envolve a disposição das escolas no município de Guarulhos, podemos aferir que de forma geral há uma relação entre quantidade populacional e quantidade de escolas em cada um dos bairros, mas que em alguns casos isso não ocorre como apontamos, no caso dos bairros Ponte Grande e Cocaia. Ao analisarmos a vulnerabilidade dos setores de forma geral no município, verificamos uma incidência maior de escolas em setores de baixa vulnerabilidade, no entanto, ao olharmos, para os bairros de forma isolada, notamos que em alguns bairros essa relação se inverte, como apontamos anteriormente no caso do bairro dos Pimentas, onde existe uma maior concentração de escolas em áreas vulneráveis.

Ainda analisando a relação da quantidade de escolas, população dos bairros e a distribuição territorial da população e das escolas em cada bairro, na tabela a seguir cruzamos os dados populacionais com os territoriais da cada bairro, trazendo a densidade demográfica e apontando a quantidade de habitantes por quilometro quadrado em cada um dos bairros da cidade, correlacionando assim a quantidade de população residente em cada um dos bairros com a quantidade de escolas existentes, ou seja, estabelecemos uma relação da quantidade de habitantes para cada uma das unidades escolares de ensino fundamental da prefeitura de Guarulhos estabelecidas em cada bairro.

BAIRRO	AREA KM ²	População	Densidade demográfica Habitantes por km ²	Quantidade de escolas	Quantidade de habitantes por escola da Pref. de Guarulhos
Pimentas	14,83	156.748	10.569	19	8.249
Bonsucesso	20,83	93.597	4.493	15	6.239
Cumbica	22,97	91.772	3.995	12	7.647
Taboão	6,76	74.933	11.084	10	7.493
São João	7,13	73.176	10.263	12	6.098
Presidente Dutra	4,50	50.625	11.250	7	7.232
Vila Rio	3,88	47.050	12.126	3	15.683
Cabuçu	43,71	45.424	1.039	11	4.129
Morros	3,68	43.159	11.727	2	21.579
Picanço	3,09	40.848	13.219	4	10.212
Ponte grande	3,47	17.956	5.174	4	4.489
Centro	2,82	17.142	6.078	1	17.142

Fátima	1,19	15.671	13.168	2	7.835
Invernada	6,98	14.388	2.061	4	3.597
Paraventi	0,93	13.337	14.340	2	6.668
Fortaleza	6,48	13.120	2.024	2	6.560
Cecap	1,35	12.073	8.942	1	12.073
Bom Clima	1	11.763	11.763	3	3.921
Lavras	2,72	10.967	4.031	2	5.483
Mato das Cobras	10,18	10.830	1.063	2	5.415
Bananal	8,99	33.567	3.733	3	11.189
Tanque Grande	7,86	878	111	-	-
Vila Galvão	3,10	29.968	9.667	2	14.984
Gopouva	2,07	28.168	13.607	2	14.084
Cocaia	1,46	24.697	16.915	1	24.697
Vila Augusta	2,14	23.983	11.207	2	11.991
Macedo	1,75	21.744	12.425	-	-
Bela Vista	1,17	21.489	18.366	3	7.163
Itapegica	3,19	21.280	6.670	2	10.640
Vila Barros	1,67	20.692	12.390	1	20.692
Torres Tibagy	1,42	20.019	14.097	3	6.673
Jardim Vila Galvão	1,34	18.530	13.828	2	9.265
Água Chata	6,40	7.936	1.240	3	2.645
Monte Carmelo	0,49	7.308	14.914	1	7.308
Tranquilidade	0,45	6.116	13.591	1	6.116
Maia	1,15	5.981	5.200	-	-
Sadokin	2,97	4.385	1.476	1	4.385
Várzea do Palácio	3,60	4.333	1.203	-	-
Aracília	2,52	2.710	1.075	1	2.710
São Roque	1,08	2.222	2.057	-	-
Água Azul	4,80	1.527	318	-	-
Aeroporto	13,26	499	37	-	-
Morro Grande	55,97	354	6	-	-
Capelinha	14,12	130	9	-	-
Porto da Igreja	3,39	82	24	-	-
Vila Any	3,99	29.401	7.368	7	4.200

Tabela 3: Densidade demográfica e escolar.

Fonte: Autoria nossa, elaborada com dados do IBGE/ SEPMG.

Analisando a relação da quantidade de escolas por habitante, verificamos que novamente a relação do número de escolas e a quantidade de população dos bairros apresentam uma proporcionalidade, considerando a extensão, densidade demográfica e

número de habitantes por escola desses bairros. No entanto, o bairro Cocaia, Morros e Vila Barros possuem a maior quantidade de habitantes por escola de ensino fundamental da prefeitura de Guarulhos, apresentando mais de 20 mil habitantes para cada escola, ou seja, apresentam uma grande população e poucas escolas com relação aos demais bairros. Os bairros Aracília, Vila Any, Água Chata, Invernada, Ponte Grande, Bom Clima e Cabuçu apresentam a menor quantidade de habitantes por escola e estão em torno de quatro mil habitantes para cada unidade escolar, ou seja, apresentam uma quantidade maior de escolas em relação à população quando tomamos por referência os demais bairros.

Esses dados corroboram o posicionamento que indicamos anteriormente, de que há uma relação direta entre a quantidade de população dos bairros e o número de escolas neles estabelecidas, sendo apontados os casos dos bairros Cocaia e Ponte Grande, onde essa lógica se inverte.

4 | O QUE APURAMOS ATÉ AGORA.

Apresentaremos as conclusões até aqui apuradas na primeira etapa de nosso estudo, pois, como informamos anteriormente, nosso estudo encontra-se em desenvolvimento.

Ao observarmos a distribuição territorial das escolas notamos que, de forma geral, há uma relação entre quantidade de população e quantidade de escolas em cada um dos bairros, mas que em alguns casos isso não ocorre como apontamos no caso dos bairros da Ponte Grande, que apresenta quatro escolas e uma população de aproximadamente 17 mil habitantes, ou seja, em comparação a outros bairros da cidade, ele apresenta uma quantidade maior de escolas da prefeitura em relação à população do bairro e do bairro Cocaia, que possui apenas uma escola da prefeitura e uma população com mais de 24 mil habitantes, o que configura em comparação a outros bairros da cidade uma quantidade menor de escolas da prefeitura em relação à população do bairro.

No mapeamento que realizamos, ao analisarmos as imagens de satélite que integram este estudo, é possível notar a expansão da mancha urbana que cobre a porção central e sul do município, de modo que ressaltamos que os limites das regiões leste e sul do município coincidem com duas importantes rodovias. Assim, podemos notar uma maior concentração das escolas nas porções leste e sudoeste, havendo na região norte uma dispersão delas. Ao analisarmos o posicionamento das escolas frente a elementos da paisagem, observamos como a área urbana da cidade avança sobre a área de preservação de forma pontual nos bairros mais afastados e em como a distribuição das escolas vai se fazendo mais esparsa nesses pontos. Nesse sentido, notamos também que muitas dessas escolas estão distribuídas em alinhamento aos limites do município nas porções leste e oeste e dispostas em paralelo à Rodovia Presidente Dutra, que corta a cidade na mesma direção.

Sobre a disposição das escolas, levando em conta os demais elementos da paisagem

observáveis nas imagens de satélite, notamos que as escolas aparecem distribuídas em áreas densamente construídas, em muitos casos situadas ao lado de comunidades, isto é, as escolas aparecem como ilhas em meio ao espaço urbano nas quais é possível observar áreas verdes e de recreação como quadras, campos de futebol e piscinas, uma vez que, na mancha urbana observável, aparecem poucos pontos de vegetação e na maioria dos pontos observados notamos uma ocupação de certa forma desordenada do espaço quando comparada a conformação dos espaços ocupados pela escolas. Vale ressaltar que em alguns bairros mais afastados do centro, na região leste do município, há uma predominância de indústrias e grandes espaços utilizados como pátios comerciais e industriais. Nessas áreas, é possível notar que ao redor das indústrias existem regiões de povoamento e que as escolas aparecem localizadas nos espaços situados entre esses dois elementos.

Ao investigarmos a distribuição das escolas no território do município, levando em conta a situação de vulnerabilidade dos setores censitários em que as escolas estão localizadas, de forma geral, no município aparece uma incidência maior de escolas em setores de baixa vulnerabilidade, no entanto, ao visarmos os bairros de forma isolada, notamos que em alguns bairros essa relação se inverte, como apontamos em nosso estudo o caso do bairro dos Pimentas, onde existe uma maior concentração de escolas em áreas vulneráveis.

Nossa investigação buscou aprimorar a forma como compreendemos a escola, bem como os profissionais que nela atuam, utilizando uma linguagem inovadora, que nos permitiu reunir e fazer emergir uma grande quantidade de dados acerca da rede de ensino de Guarulhos, nos possibilitando realizar constatações sobre suas escolas e seus professores.

Com nosso estudo, além de mapearmos as escolas da prefeitura de Guarulhos e professores que nela atuam, desenvolvemos uma metodologia para mapeamento de redes de ensino e de seus profissionais, utilizando indicadores e fontes de dados sólidas e homogêneas. Ao utilizarmos indicadores e bases de dados de abrangência nacional, possibilitamos que o método em questão seja utilizado em outras redes de ensino do Brasil.

Vale ressaltar que com esse estudo desenvolvemos e agrupamos uma grande quantidade de mapas e imagens de satélite, os quais estão agrupados e catalogados em um banco de imagens por nós desenvolvido, o qual até essa etapa do trabalho conta com cento e um mapas e cento e dez imagens de obtidas por satélite as quais serão incorporadas como apêndice na versão final do trabalho para possibilitar uma compreensão e visualização ampliada de nosso estudo, ficando assim disponibilizadas para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ALGEBAILLE, Eveline. Escola pública e pobreza no Brasil: a ampliação para menos. Rio de Janeiro: Lamparina, Faperj, 2009.

AZEVEDO, Nelson de Aquino. Revelando a História do Bonsucesso e Região: nossa cidade, nossos bairros! – São Paulo: Noovha América, 2010. (Série saberes locais) Vários autores. Vários colaboradores. 1. Bairros – Guarulhos (SP).

BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afranio.(orgs). Coleção Ciências Sociais da Educação. 9º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: Sobre a Teoria da ação. Tradução: Mariza Correa. Campinas: Papyrus. 1996.

BOURDIEU, A Distinção: crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern; Guilherme. F. Teixeira. M. Título original: La Distinction: critique sociale du jugement. Paris, Col. “Le Sens Commun”. São Paulo: Edusp. Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

BRANDÃO, H. H. N.. Os jogos de escalas na sociologia da educação. Educação e Sociedade, Campinas, v. 29, n. 103, p. 607-620, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

HARLEY, John B.. Mapas, saber e poder. Confins, n. 05. Revues.org, abril, Paris, 2009. Disponível em: <http://confins.revues.org/index5724.html>. Acesso em:10/02/2022.

HELLER, Agnes. Cotidiano e história. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese dos indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados Demográficos e Censitários. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> acesso em 10.04.2021. Dados constantes do: IBGE. Sinopse Estatística da Educação Básica 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 10/05/2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados Demográficos e Censitários. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo Escolar, 2010. Brasília: MEC, 2011.

KATZMAN, R. Notas sobre la medición de la vulnerabilidad social. Borrador para discusión. 5 Taller regional, la medición de la pobreza, métodos e aplicaciones. México: BID – BIRF - CEPAL, 2000.

LEFEBVRE, Henri. Lógica Formal, Logica Dialética. 5ª edição. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1991.

LIMA, Vanda Moreira Machado. Formação do professor polivalente e os saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas. 2007. Tese (Doutorado em Educação) 280 p. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007..

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS. Desenvolvimento Econômico de Guarulhos. Guarulhos: PMG, 2006. Disponível em: <https://guarulhos.sp.gov.br>. Acesso em: 05/08/2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS. Unidades Escolares Secretaria de educação de Guarulhos, 2021. Disponível em <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br> Acesso em: 08/08/2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS. Secretaria de Educação de Guarulhos. Guarulhos: PMG, 2006. Disponível em <https://www.guarulhos.sp.gov.br/categories/educacao>. Acesso em 11 de maio 2021.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999

SEADE, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS, São Paulo, 2016.

SEEMANN, Jorn. Mapear é preciso! Narrativas, Geografias & Cartografias-para viver é preciso espaço e tempo. (org.) Ana Francisca Azevedo. Vol. 1, 1ª edição. Porto Alegre: Editora Compasso Lugar-Cultura, 2020.

SILVA, J. L. B.. Estudos Geográficos da Escola Pública e dos Processos de Ensino Aprendizagem: o exemplo do Bairro dos Pimentas, município de Guarulhos na Região Metropolitana de São Paulo. XIII Coloquio Internacional de Geocrítica. El control del espacio y los espacios de control, Barcelona, 5-10 de maio de 2014.

SZYMANSKI, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. 2. ed. Brasília: Liber livro, 2009.

TRÉZ, Thales de A. Caracterizando o método misto de pesquisa na educação: um continuum entre a abordagem qualitativa e quantitativa. Atos de Pesquisa em Educação, v. 7, n. 4, p. 1132-1157, dez. Alfenas, 2012.